

18° Congresso Brasileiro de Sociologia

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho: GT05 - As cidades no século XXI

Título do Trabalho

**A criminalidade no entorno das escolas e o isolamento social dos
alunos: uma análise da região de Maringá-PR.**

ANA LÚCIA RODRIGUES – Universidade Estadual de Maringá

LUIZ DONADON LEAL – Universidade Estadual de Maringá

ALINE SANTIAGO LUZ – Universidade Estadual de Maringá

Resumo

A criminalidade no entorno das escolas e o isolamento social dos alunos: uma análise da região de Maringá-PR.

A cidade atual apresenta territórios fragmentados e a segregação dos moradores em bairros periféricos com baixa qualidade urbana gera uma população submetida a múltiplos processos de fragilização de suas ligações com o restante da sociedade, a situações de risco e a enormes distâncias físicas e sociais, vivenciando um acúmulo de vulnerabilidades. Assim, pressupomos que o território onde a escola se insere exerce influência sobre a mesma em todos os aspectos e, se os índices de violência do entorno forem muito altos, pode resultar no aumento do isolamento social dos alunos, dado a aspectos hostis da vizinhança e a conseqüentes situações que dificultam mecanismos de integração social entre escola e comunidade. O presente artigo é parte de um estudo sobre as correlações socioespaciais e a criminalidade do entorno das escolas estaduais da região de Maringá por meio de levantamento, categorização e georreferenciamento das ocorrências dos BO's da Polícia Militar (2011 a 2015). Os principais resultados apontam que as categorias com maiores índices de ocorrência no entorno das escolas foram: 1) Roubo/furto/receptação/invasão; 2) Ameaça/violação à pessoa/abandono; 3) Lesão Corporal/maus tratos/tortura; 4) Brigas/perturbações. Os resultados corroboram com os nossos pressupostos conceituais que admitem as pequenas violências como a base da descoesão social.

Introdução

A organização urbana está assentada sobre intensa fragmentação social expressa, inclusive, no tecido urbano. A segregação dos moradores em bairros periféricos, em favelas, em territórios de baixa qualidade urbana gera uma população submetida a múltiplos processos de fragilização de suas ligações com o restante da sociedade, pois se encontra submetida a inúmeras situações de risco e a enormes distâncias físico-territoriais, mas, principalmente, sociais e educacionais, vivenciando um acúmulo de vulnerabilidades e situações de violência. Sendo assim, o território onde a escola está exerce influência sobre o perfil da mesma em todos os aspectos, como demonstrado em recente trabalho anterior (RODRIGUES; PEREIRA & LEAL, 2015).

O objetivo deste artigo é analisar as influências do território sobre a escola e, em específico nessa oportunidade, discutir as influências das ocorrências de violência e criminalidade no entorno das escolas sobre o isolamento social dos alunos. O presente artigo é parte de uma pesquisa em andamento, sobre as correlações socioespaciais e a criminalidade no entorno dos colégios estaduais da Região Metropolitana de Maringá-PR. (RMM)¹ que já identificou relações entre os índices de ocorrências criminais e evasão escolar dos alunos do Ensino Médio. Esse estudo mais geral vem analisando ainda as associações entre as desigualdades escolares, a estrutura educacional e a configuração socioespacial do território da Região Metropolitana de Maringá, envolvendo todas as 103 escolas estaduais do Núcleo Regional.

A metodologia utilizada se desenvolveu por meio de levantamento, tabulação, sistematização e análise de dados primários e secundários de diversas fontes, dentre as quais as principais são: banco de coordenadas para a localização georreferenciada das 103 escolas nos 25 municípios da abrangência do Núcleo Regional de Educação de Maringá e sistematização de uma categorização dos eventos criminais registrados, no sistema RECOP-Registro e Controle de Ocorrências Policiais, dos Boletins de Ocorrência da Polícia Militar, no período 2011 a 2015.

¹ Pesquisa realizada com financiamento da Fundação Araucária por meio da Chamada Pública nº 24/2012: Programa Universal / Pesquisa Básica e Aplicada: A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

As ocorrências criminais estudadas na pesquisa geral se referem aos vinte e seis municípios que integram essa região, ao período entre 2011 e 2015 com a totalidade dos casos registrados. Todavia, para as análises apresentadas neste trabalho, foi realizado um recorte espacial e escolhidos os três municípios conurbados da RMM (Maringá, Sarandi e Paiçandu); um recorte temporal com uso dos dados referentes ao ano mais atual cujos dados dos 12 meses completos tenham sido publicados, sendo esse o ano de 2014; e um recorte etário de 14 a 18 anos, idade que correspondente ao Ensino Médio, incluindo envolvimento dos adolescentes autores ou vítimas.

Os três municípios conurbados apresentam um alto grau de integração das dinâmicas comuns da vida cotidiana de seus moradores, além de incorporar a maioria da população, dos ativos econômicos, dos empregos etc. Juntos respondem por cerca de 80% das matrículas do Ensino Médio de toda a região metropolitana. Este dado é bastante significativo e reproduz para a educação, o fenômeno encontrado nas demais áreas estudadas na dinâmica metropolitana. Nessa área conurbada há uma concentração regional de renda, serviços, postos de trabalho, mas, sem sombra de dúvida, a cidade polo é a grande protagonista desse processo especialmente quando se trata de incorporar os ativos econômicos, sociais, ambientais etc., espraiando para os dois municípios conurbados muitos passivos sociais, econômicos, ambientais etc. conforme demonstrado em estudos recentemente publicados (RODRIGUES; 2015).

Em relação à distribuição territorial dos colégios estaduais, de forma geral, esses três municípios conseguem atender à maioria de suas demandas por Ensino Médio. Entretanto, ainda ocorre algum deslocamento de alunos dos municípios conurbados ao polo, na busca por vagas nas escolas privadas e, em outros casos, pela maior proximidade de casa, ou seja, alunos moradores na periferia de Sarandi têm residência mais próxima de colégios que estão em Maringá. No caso de alunos de Paiçandu, os que vão a Maringá buscam cursos técnicos do Ensino Médio, não oferecidos naquele município. Há uma concentração de oportunidades escolares na cidade polo, o que explica as desigualdades educacionais que apresentadas no decorrer desse trabalho, no âmbito da vulnerabilidade gerada pela segregação socioespacial que caracteriza essa região (RODRIGUES, 2004).

Estudos realizados pelo Observatório das Metrôpoles sobre a Região Metropolitana de Maringá, também apontam que a oferta de oportunidades educativas está associada às exigências do mercado de trabalho extremamente competitivo, que reproduz a tendência ao isolamento de alguns grupos diante das oportunidades, não apenas na disputa por vagas no mercado de trabalho, mas também nas oportunidades oferecidas pelas escolas (PEREIRA & LEAL, 2015). Para analisar as influências do território sobre a escola e especificamente a influência das ocorrências de criminalidade no entorno das mesmas, relacionando-as com o isolamento social dos alunos, serão apresentados os dados de criminalidade para o ano de 2014, georreferenciados nos territórios municipais por Áreas de Ponderação - APONDS, de Maringá, Sarandi e Paiçandu, com olhar focado na escola localizada na área que apresenta os mais precários índices socioespaciais, segundo a tipologia sócio-ocupacional da RMM (RODRIGUES; ACCORSI & SOUZA; 2015). Trata-se da Escola Cora Coralina, localizada numa área da periferia sul da cidade de Sarandi.

Território, escola e criminalidade

Nesta fase da pesquisa, já referida anteriormente, buscamos demonstrar, que na medida em que se avança nas análises dos dados sobre as ocorrências de crimes e, conseqüentemente de violência no entorno dos colégios dos três municípios conurbados da região metropolitana, fica cada vez mais evidente que há uma forte correspondência entre alguns indicadores escolares com os índices de violência encontrados no entorno dos colégios.

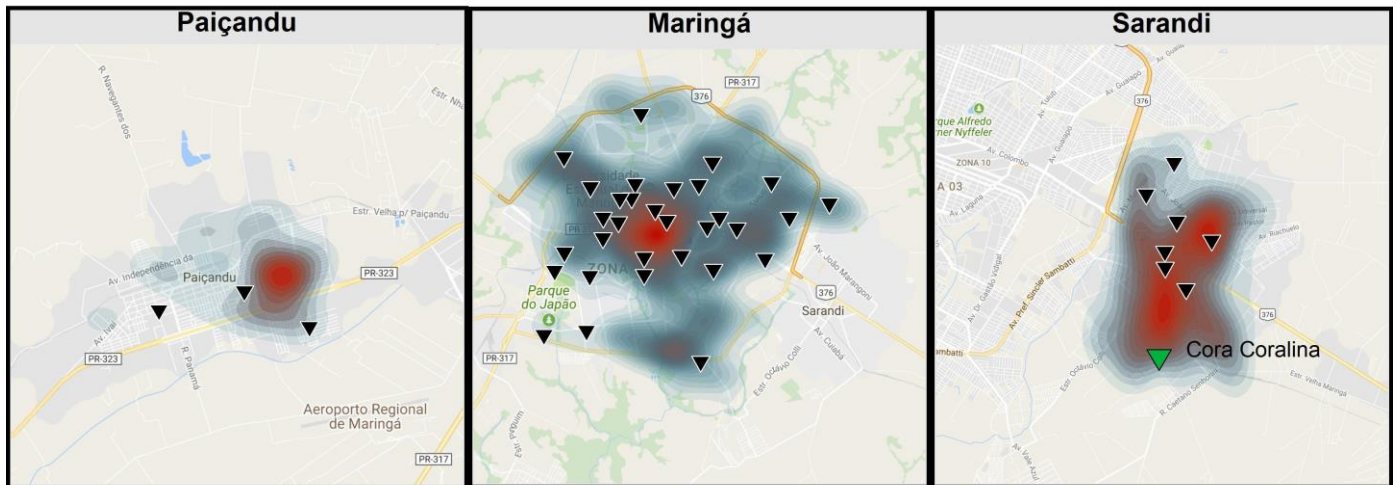
Desse modo, os dados confirmam o que os pressupostos teóricos indicam, ou seja, estes jovens, alunos do Ensino Médio dos colégios situados nos territórios com maior índice de ocorrências de violência, expressam enfaticamente a sua situação de segregados e excluídos com o descaso, a descrença, a indiferença em relação à vida escolar e ou, até mesmo com reações de violência, diante da escola. Conforme Kaztman (1985):

Los miembros de distintos estratos socioeconómicos tienen desigual acceso a bienes y servicios para su defensa y la de sus

famílias. Sendo a segurança ante el crimen y la violencia un bien que cobra importancia creciente en la vida de las personas, las diferencias entre los hogares que pueden y los que no pueden garantizar para sí una protección razonable contra actos criminales, así como un resarcimiento adecuado por los daños materiales que éstos provocan, crea una nueva e importante dimensión en la estratificación de las sociedades urbanas modernas: el nivel de satisfacción de las demandas de seguridad (KAZTMAN, 1985, p. 15)

A seguir (figura 1) está apresentada a área, objeto desse estudo, com concentração de todas as ocorrências de crimes, envolvendo adolescentes de 14 a 18 anos, seja como autor ou vítima, registradas no ano de 2014, nos municípios de Paiçandu, Maringá e Sarandi. Os marcadores de cor preta mostram a localização dos colégios estaduais e as áreas representadas pela cor vermelha indicam os a maior incidência de ocorrências, enquanto que as áreas representadas pela cor azul os menores índices de registro de ocorrências.

Figura 1: Representação da concentração de ocorrências registradas nos territórios dos municípios de Paiçandu, Maringá e Sarandi no ano de 2014.

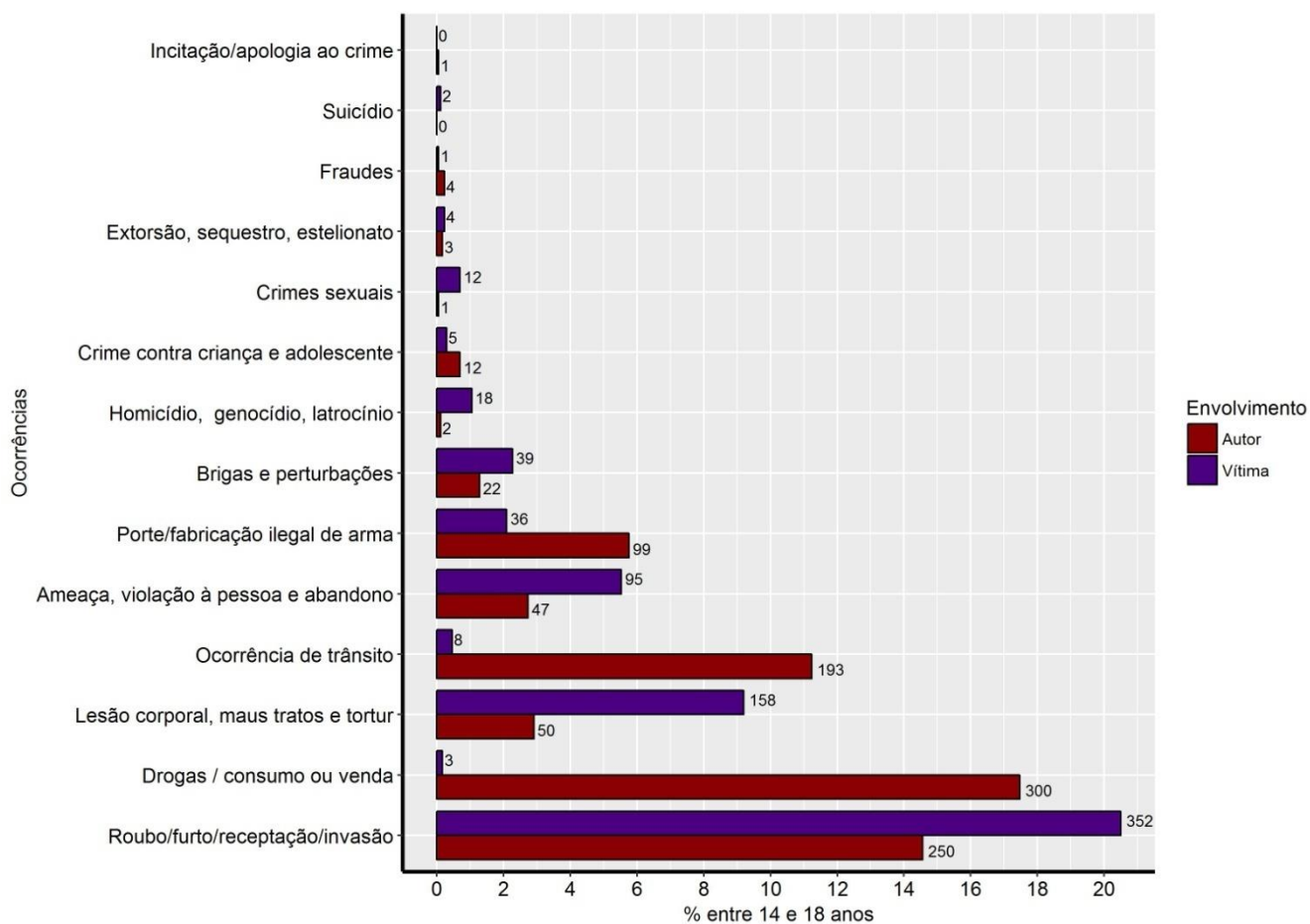


Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

Nota-se que na cidade de Maringá há uma preponderância de ocorrências na região central onde a cor vermelha é bem acentuada; em Sarandi a mancha de cor vermelha possui uma grande extensão abarcando o entorno de 6 dos 8 colégios referenciados no mapa intensificando em alguns pontos centrais e na região do entorno do Colégio Estadual Helena Kolody. No

município de Paiçandu a mancha vermelha possui maior concentração na área central da cidade diminuindo nas demais áreas do território deste município. No gráfico abaixo apresentamos as ocorrências de crimes, tipificadas para demonstrar aquelas com maior índice de ocorrência envolvendo os adolescentes, sejam autores ou vítimas.

Gráfico 1: Ocorrências registradas em Maringá, Sarandi e Paiçandu envolvendo adolescentes de 14 a 18 anos – 2014.



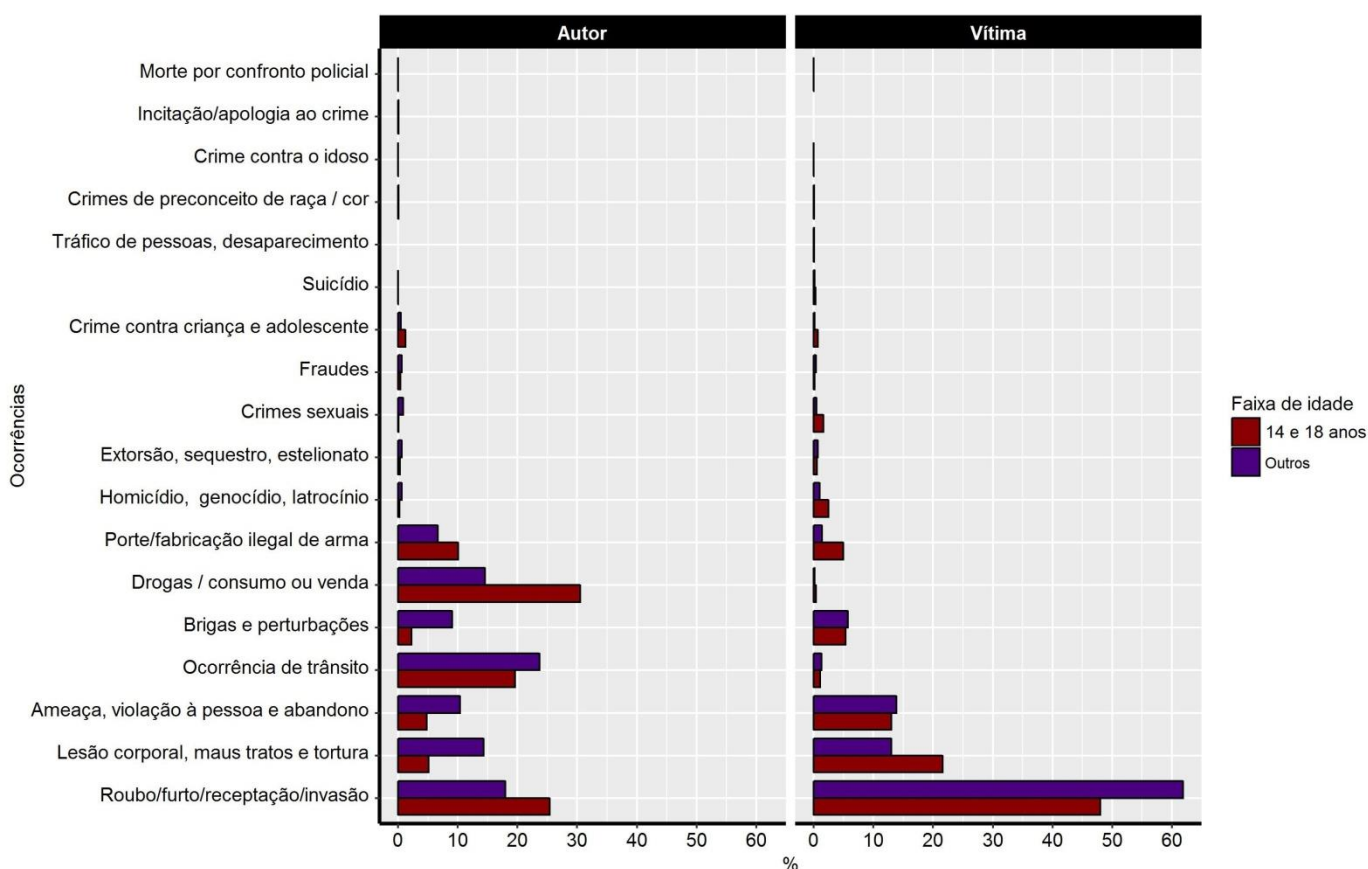
Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

Os dados demonstrados (gráfico 1) aludem à porcentagem de ocorrências registradas em 2014 envolvendo como autor ou vítima adolescentes de 14 a 18 anos. Como autor as ocorrências com maior registro foram as das categorias Drogas, consumo ou venda com 300 registros de ocorrência (17,47%) e Roubo, furto, receptação, invasão com 250 notificações (14,56%). Já como vítima, foram registradas 352 ocorrências da categoria

Roubo, furto, receptação, invasão (20,5%) e, em segundo lugar, com maior caso de ocorrências a categoria Lesão corporal, maus tratos e tortura (9,2%).

Evidencia-se a categoria de Roubo, furto, receptação, invasão como a que mais obteve notificações no total envolvendo a faixa etária escolhida com 602 registros, seguida por Drogas, consumo ou venda, com 303 ocorrências.

Gráfico 2: Ocorrências registradas em Maringá, Sarandi e Paiçandu envolvendo adolescentes de 14 a 18 anos em comparação com as demais faixas etárias – 2014.



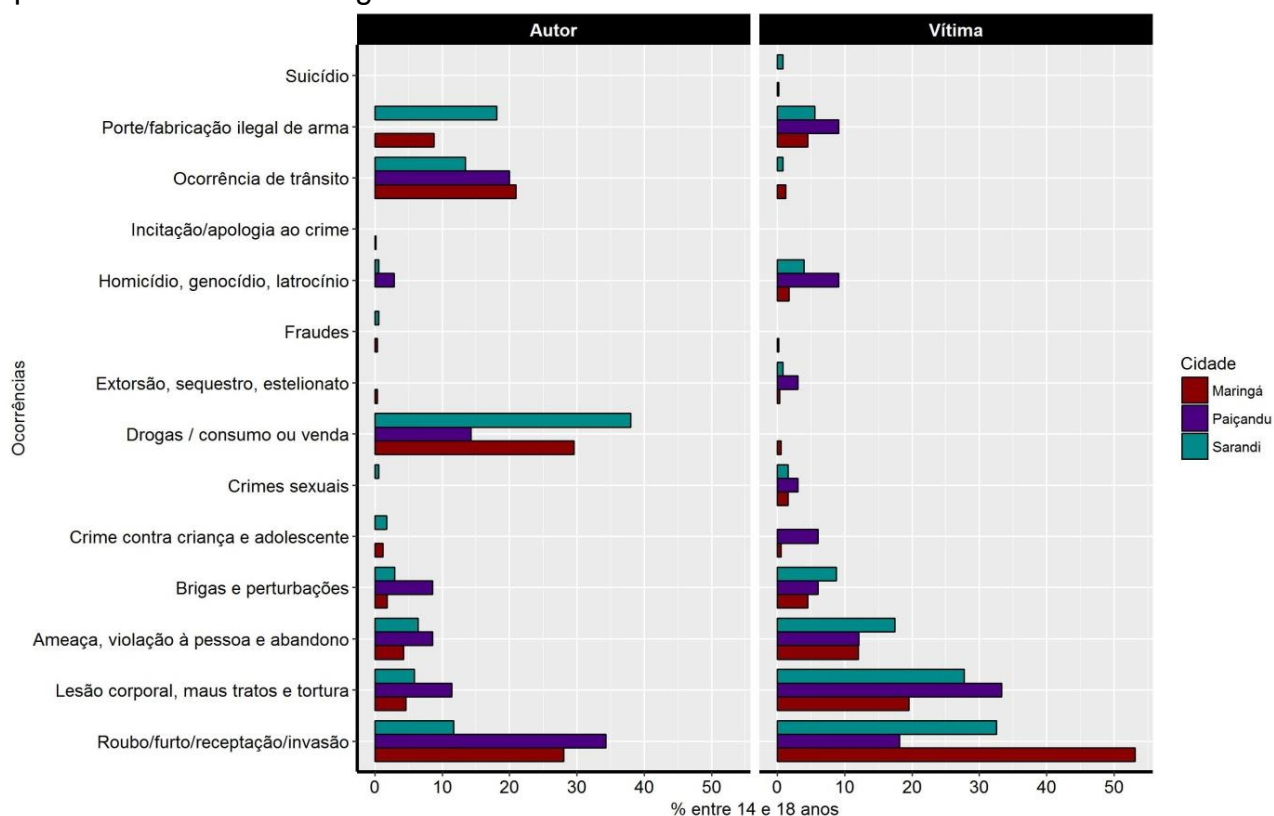
Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

No gráfico acima (gráfico 2) se apresentam os registros abarcadas em categorias quanto à tipificação da ocorrência, destacando a faixa etária de 14 a 18 em relação às demais faixas etárias, seja como autor ou vítima. É possível observar que quando há registro de ocorrências com adolescentes entre 14 e 18 anos como autor, nos municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu, as tipificações com maiores notificações são de: Droga, consumo ou venda (30,49%); Ocorrências de trânsito (19,61%); Porte/fabricação ilegal de arma

(10,06%) e Roubo, furto, receptação, invasão (25,41%). Enquanto que as demais faixas etárias apresentam como maiores ocorrências as de Trânsito (23,70%); Roubo, furto, receptação, invasão (18%) seguidas por Drogas, venda ou consumo (14,52%) e Lesão corporal, maus tratos e tortura (14,32%).

Como vítima, os adolescentes aparecem com maior frequência nas categorias: Roubo, furto, receptação, invasão (48,02%) seguida por Lesão corporal, maus tratos e tortura (21,56%) e Ameaça, violação à pessoa e abandono (12,96%). Já nas demais faixas etárias, são vítimas principais nas categorias Roubo, furto, receptação, invasão (61,85%) seguidas por Ameaça, violação à pessoa e abandono (13,81%) e Lesão corporal, maus tratos (12,98%).

Gráfico 3: Comparação entre os municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu quanto às ocorrências registradas – 2014.



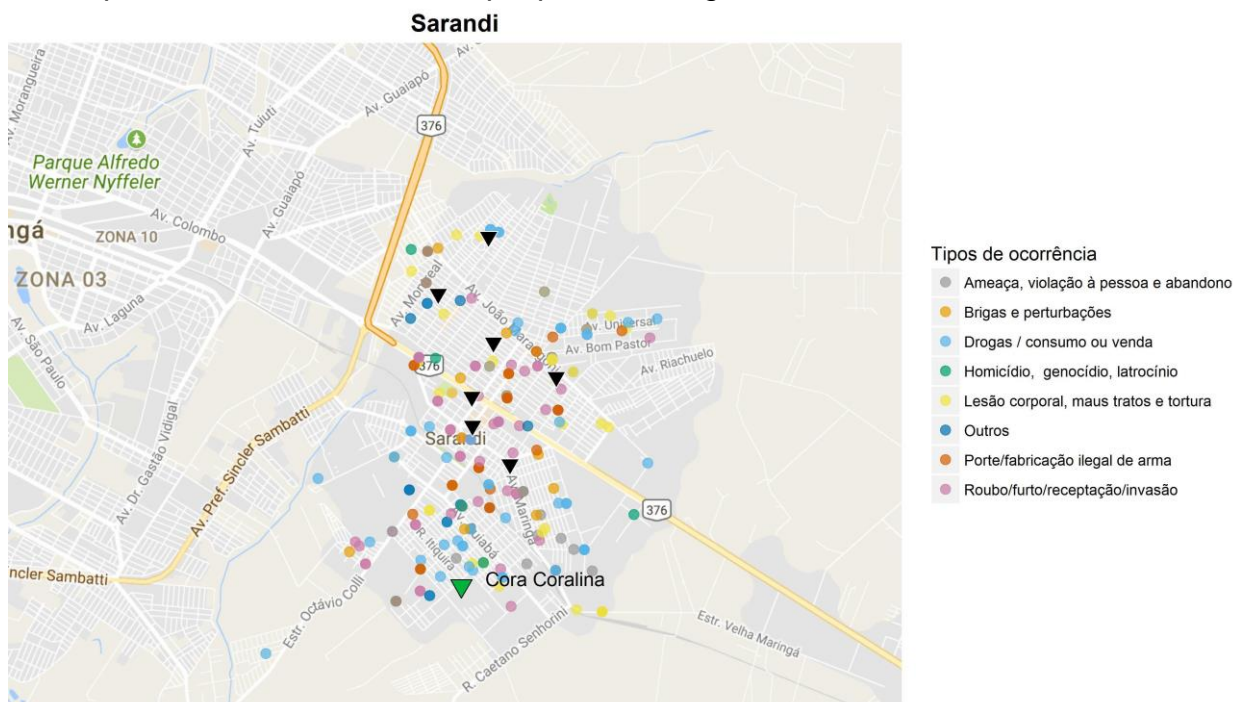
Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

Com relação aos municípios analisados, de Maringá, Sarandi e Paiçandu no ano de 2014, na faixa etária de 14 a 18 anos, o gráfico anterior aponta que, como autor, em Sarandi, destacam-se as ocorrências das categorias: Drogas, consumo ou venda como a de maior concentração de

ocorrências (38.01%), seguida pela categoria Roubo, furto, receptação (11,70%). Na cidade de Maringá, a categoria que mais absorve ocorrências na qual o adolescente da faixa etária selecionada é indicado como autor são as de Drogas, consumo ou venda (29,34%) e Roubo, furto, receptação, invasão (27,81%). Já em Paiçandu predomina a categoria de Roubo, furto, receptação, invasão (34,29%) e Drogas, consumo e venda (14,29%).

Quando registrados como vítimas, em Sarandi, as que apresentam maior número de registro são as categorias de Roubo, furto, receptação, invasão (32,54%); Lesão corporal, maus tratos e tortura (27,78%) e Ameaça, violação à pessoa e abandono (17,46%). Em Maringá a ordem se mantém com a categoria de Roubo, furto, receptação, invasão em primeiro lugar em número de registros (53,14%) seguido por Lesão corporal, maus tratos e tortura (19,51%) e Ameaça violação à pessoa e abandono (12,02%). Contudo, em Paiçandu há uma inversão, no primeiro e segundo lugar, em percentuais de ocorrência, preponderando a categoria Lesão corporal, maus tratos e tortura (33,33%) em segundo, Roubo, furto, receptação, invasão (18,18%) e, em terceiro lugar, Ameaça, violação à pessoa e abandono (12,12%).

Figura 2: Local das ocorrências e localização dos Colégios Estaduais no município de Sarandi, com destaque para o Colégio Cora Coralina – 2014.

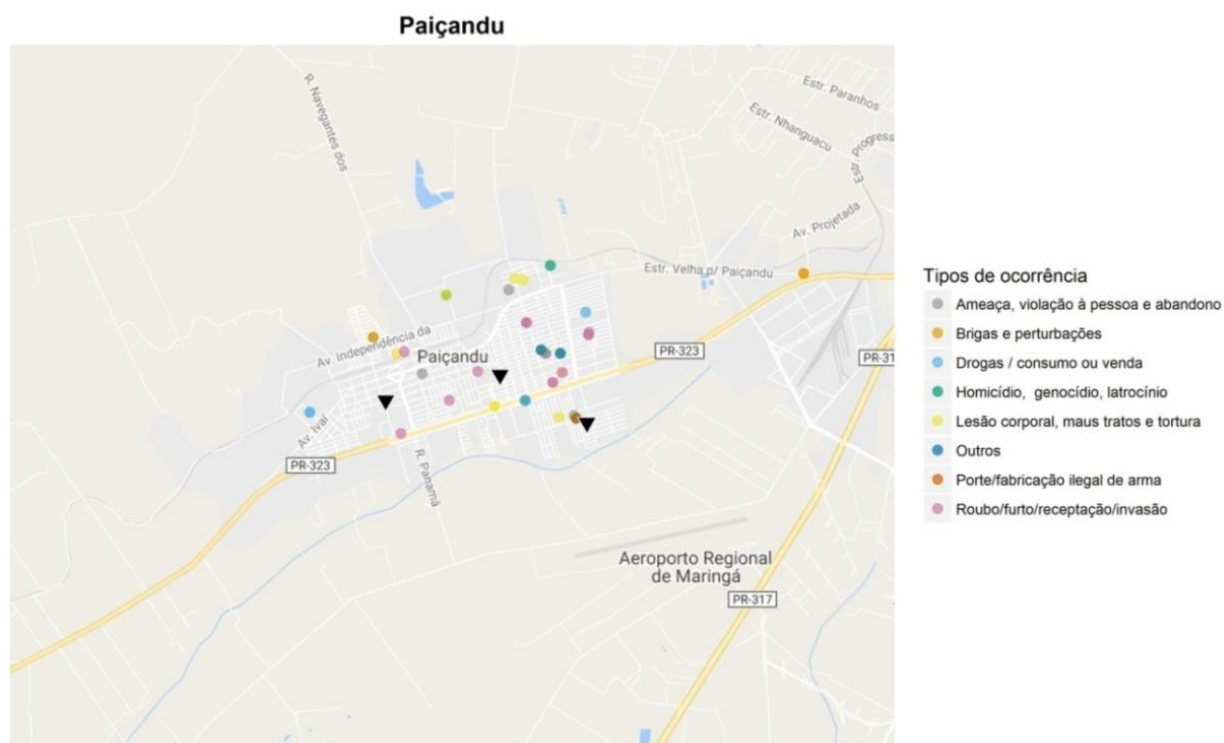


Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

A figura anterior (figura 2) identifica os tipos de ocorrências registradas em 2014 em Sarandi e as localiza no território do município. Os triângulos, de cor preta, apresentados no mapa representam os colégios Estaduais e o CEEBJA- Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos. Percebe-se que as ocorrências tipificadas e agrupadas na categoria Roubo, furto, receptação, invasão são localizadas em sua maioria na região central da cidade em contraponto com as categorias Drogas, consumo ou venda e Homicídio, Genocídio, latrocínio, cujos registros de ocorrência possuem maior frequência nas áreas afastadas do centro.

Com relação ao entorno dos colégios percebe-se ainda, conforme detalhamento em discussão posterior (figura 5), que na zona sul da cidade de Sarandi há uma predominância de ocorrências da categoria Drogas, consumo ou vendas em relação às demais categorias, enquanto no entorno dos demais colégios deste município, há maior variedade registrada dos demais tipos de ocorrência.

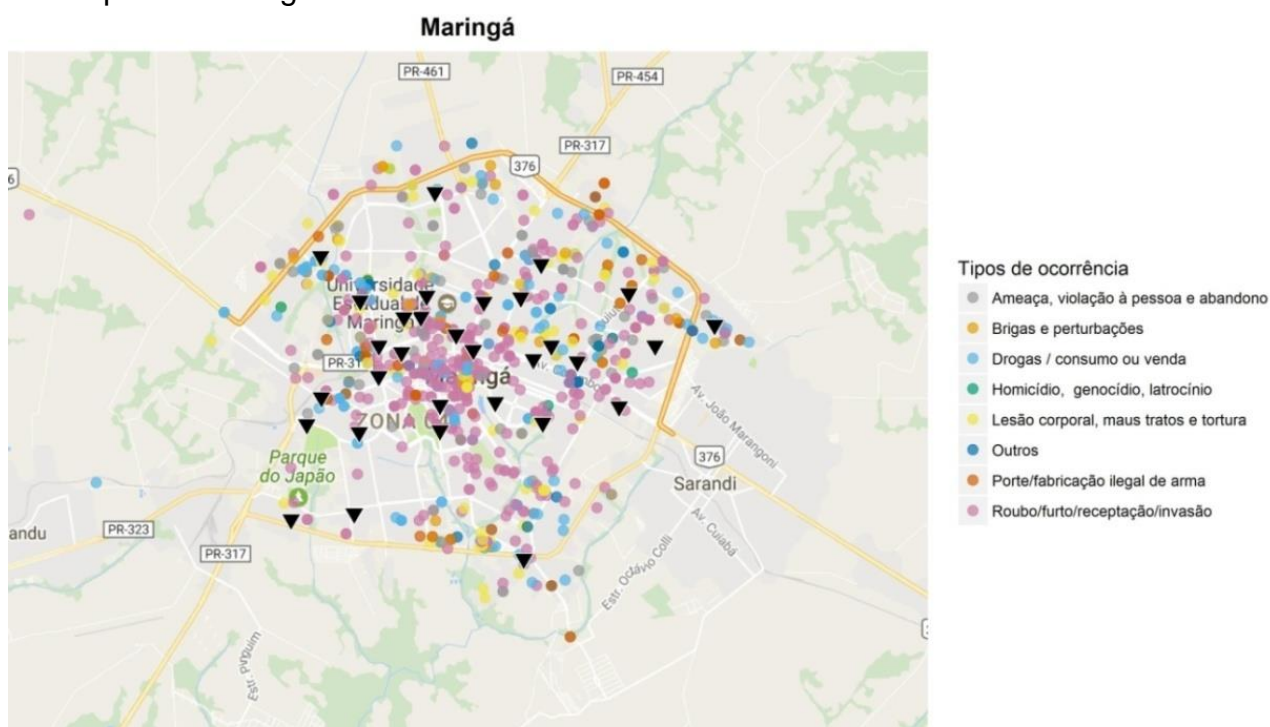
Figura 3: Local das ocorrências e localização dos Colégios Estaduais no município de Paiçandu – 2014.



Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

Para o município de Paiçandu, a figura anterior (figura 3) identifica os tipos de ocorrências registradas em 2014 no município e as localiza no seu território. Os triângulos de cor preta, em destaque, representam os colégios Estaduais. O tipo de ocorrência que prevalece no território é a de Roubo, furto, receptação, invasão não sendo possível identificar uma região preponderante para alguma categoria de ocorrência.

Figura 4: Local das ocorrências e localização dos Colégios Estaduais no município de Maringá – 2014.



Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

A figura anterior (figura 4) identifica os tipos de ocorrências registradas em 2014 em Maringá e as localiza no território do município. Os triângulos de cor preta, em destaque, representam os colégios Estaduais. Fica evidente a maior concentração das ocorrências agrupadas na categoria Roubo, furto, receptação, invasão na região central da cidade. As notificações que abarcam a categoria Drogas, consumo ou venda apresentam-se dispersas no território.

Na sequência se destaca o Colégio Estadual Cora Coralina, localizado na região Sul da cidade de Sarandi, cujo entorno apresenta os mais altos índices das ocorrências de crimes envolvendo adolescentes, com uma forte

concentração na autoria de venda e consumo de drogas ao mesmo tempo em que aparecem como vítimas de roubos, furtos e lesão corporal. Outro fator para reafirmar a importância das características do território quanto aos efeitos que incidem sobre a escola, se refere aos baixos índices escolares que, nesse colégio, se apresentam em relação às taxas de evasão, abandono e distorção idade/série. Essas características da escola podem estar de fato vinculadas ao território, e isso também é corroborado por outra classificação desse mesmo local, como a mais precária área socioespacial da região segundo recentes estudos do perfil social do território metropolitano (RODRIGUES, ACCORSI & SOUZA, 2015).

O referido colégio, segundo os gráficos e figuras expostas anteriormente, caracteriza-se por, no seu entorno, apresentar a maior concentração das categorias Drogas, consumo e venda e Roubo, furto, receptação e invasão. A primeira é a de maior notificação como autor na faixa etária de 14 a 18 anos. Deste modo, estes adolescentes se identificam como parte ativa, na venda e consumo das drogas. Para Tavares *et al* (2008), a questão das drogas está assumindo significativo papel na dinâmica escolar. Há estudos apontando a escola como local de primeiro contato com alguma droga, o que no geral se inicia aos 11 anos de idade por meio de contatos com os próprios colegas da escola. Fica evidente que o entorno no qual o colégio destacado está inserido encontra-se suscetível às questões relacionadas as drogas interferindo diretamente na forma como essa escola é retratada de forma negativa pela população, já que muitos alunos pedem transferência para outros colégios estaduais apesar do aumento da distância e tempo do deslocamento entre Escola-Casa.

Figura 5: Localização do Colégio Estadual Cora Coralina no município de Sarandi – 2014.



Fonte: Pesquisa - A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

A esses fatores territoriais e escolares identificados, soma-se também uma dinâmica que precisa ser aprofundada e melhor compreendida: os adolescentes dessa região aparecem ao mesmo tempo como autores e vítimas. Rodrigues, Pereira e Leal (2015), fazem algumas referências cuja leitura se adequa com perfeição para a análise em tela:

Bourdieu (2011) aborda esta discussão a partir do âmbito da hierarquização social. Para o autor, em uma sociedade na qual prevalece a hierarquia social não existe a possibilidade de representações diferenciadas. Assim, o próprio território será também uma forma de expressão da hierarquia e do distanciamento social, sendo este construído num processo tal que não deixa transparecer ser forjado, e sim como um efeito natural da sociedade. Portanto, há uma diferenciação social do território urbano que se baseia em questões materiais, formatadas a partir das diferenças de recursos, poder e *status*, sob a égide da estratificação social (RIBEIRO; KOSLINSKI, 2010).

Até esta fase da pesquisa, as análises alcançaram a identificação de fatores importantes que demonstram o estabelecimento de possíveis correlações entre as diversas variáveis e, também, que confirmam a reprodução da pobreza e das desigualdades educacionais, como resultado de correlações com os frágeis laços com o mercado de trabalho e com territórios (bairros) isolados e segregados, demonstrados neste contexto e que serve de cenário para as ações desses adolescentes, estudantes do Ensino Médio. Sobre isso são muito pertinentes as seguintes análises de Kaztman (1985) ao afirmar que:

Las capacidades de cada individuo resultan de una combinación de sus activos biológicos (discapacidades, estado de salud), de conocimiento (nivel y calidad de la educación recibida, experiencia profesional), sociales (contactos y posibilidades de movilizar voluntades ajenas en beneficio propio), materiales (capital fijo y móvil), culturales (creencias, ética de trabajo, etc.) y motivacionales (motivación de logro, autoestima). Cada uno de estos activos se forma y madura a edades específicas y, por ende, tiene distinta relevancia en distintos momentos del ciclo de vida individual. Así, el principal activo de niños y adolescentes son sus familias, puesto que es a través de ellas que van nutriendo y consolidando sus otros activos (KAZTMAN, R. 1985, p. 22).

O isolamento da população de baixa renda causado pelo processo de segregação constitui uma condição perversa na qual as pessoas envolvidas passam a conviver com um conjunto de vulnerabilidades que se inter-relacionam, constituindo um obstáculo ao rompimento dessa condição. E tudo se interliga: o território pobre, precário, violento repercute nas condições sociais e, estas, por sua vez também reproduzem as características territoriais das quais resultam.

Considerações Finais

Esta pesquisa vem buscando destacar alguns processos de segmentação e segregação sociais que contribuem para o incremento das desigualdades educativas que produzem e são produzidas pelas desigualdades sociais e, crescentemente, pela influência da criminalidade.

Finalmente, se presentó evidencia sobre el aumento de la segregación residencial y de la segmentación educacional que muestra un progresivo aislamiento social de los pobres. La carencia de modelos apropiados, y el alejamiento de los ejemplos exitosos de asociación entre esfuerzos y logros, genera un contexto favorable al desarrollo de una subcultura de la marginalidade (KAZTMAN, R. 1985, p. 48).

A análise buscou demonstrar para os três municípios e, especificamente, para um colégio do município de Sarandi, o efeito das estruturas sociais, alicerçadas no território urbano, somando-se a estas os índices de ocorrências de violência, influência desses fatores no isolamento dos alunos do Ensino Médio público. A princípio, há indicativos nesta área detalhadamente estudada, de que a situação em que os alunos estão submetidos no seu cotidiano, expostos a todo tipo de vulnerabilidades e à criminalidade, acaba por afetar no modo como se relacionam com sua própria escola, contribuindo para a elevação das taxas de reprovação e abandono.

Na continuidade das pesquisas se buscará as possíveis correlações entre os altos índices de distorção idade série que, no colégio analisado, chega a 31% nos anos finais do Ensino Fundamental e a 21% no 1º ano do Ensino Médio. Essa condição se vincula com algum indicador do perfil dos adolescentes envolvidos em delitos, seja como autor ou vítima, que faz com que estes se afastem da vida escolar na idade correspondente à série. Esse fator pode revelar as motivações das idas e vindas, de abandono e retorno para a escola, quando é exigido do adolescente, para disputar a entrada no mercado de trabalho, que esteja cursando ou que tenha concluído o Ensino Médio.

La fuente principal de marginalidad es la escasez de oportunidades de empleos productivos, relativamente estables, que incorporen conocimiento científico y técnico, que cubran distintas prestaciones de la seguridad laboral y que generen ingresos como para mantener una familia de tamaño medio dentro de estándares de dignidad socialmente aceptados (KAZTMAN, R. 1985, p. 37).

Por fim, se reconhece que o clima educacional ao qual crianças e adolescentes estão expostos, contribui com a formação de capital cultural e capital social dos mesmos, com uma forte tendência de que os jovens estão expostos às influências ocasionadas pelas características do território onde

vivem, formatando ou pelo menos contribuindo como modelos a ser seguidos. Da mesma forma, as restrições de oportunidades escolares que estão presentes nestes territórios e a qualidade do ensino oferecido, contribuem para as desigualdades escolares, perpetrando um processo de reprodução naturalizada socialmente.

Os próximos desafios para a continuidade da pesquisa encontram-se na busca de compreensão dos fatores que possam contribuir com o rompimento das armadilhas que levam os sujeitos, em especial os adolescentes, ao isolamento e, principalmente, o quanto a escola ainda pode – e deve – contribuir e aumentar, em contrapartida, a sua influência no território.

Referências bibliográficas

ALVES, F.; KOSLINSKI, M. C.; LASMAR, C.; RIBEIRO, L. C. de Q. (orgs) (2010). *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ.

BOURDIEU, P. (2011). Efeitos do Lugar. *In*: BOURDIEU, P. (org). *A Miséria do Mundo*. 8ª. Ed. Petrópolis, Vozes, pp. 159-166.

_____ (2012). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (org). *Escritos de Educação*. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes. p. 39-64.

KAZTMAN, Ruben (1985). *Marginalidad e integración social en Uruguay, Comisión Económica para América Latina y el Caribe CEPAL, Santiago de Chile*.
Link: <http://www2.convivencia.edu.uy/web/wp-content/uploads/2013/12/Marginilidat-e-integraci%C3%B3n-social-en-Uruguay.pdf>, acesso em junho de 2017.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; ALVES, Fátima; KOLINSKI, Mariane C; LASMAR. Cristiane; (orgs) (2010). *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro, Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: IPPUR/UFRJ.

RODRIGUES, A. L., (Org). (2015). *Transformações na ordem urbana da Região Metropolitana de Maringá*, Rio de Janeiro, Letra Capital.

RODRIGUES, A.L.; ACCORSI, C.L & SOUZA; P.R. *Estrutura e Organização Social do Território da Região Metropolitana de Maringá*, *In* RODRIGUES, A.L., (Org). (2015). *Transformações na ordem urbana da Região Metropolitana de Maringá*, Rio de Janeiro, Letra Capital.

RODRIGUES, Ana Lúcia (2004). *A Pobreza mora ao lado: Segregação Socioespacial na Região Metropolitana de Maringá*. Tese, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil.

RODRIGUES, Ana L.; PEREIRA, Ana C. & LEAL, Luiz D. (2015). *Relação entre desigualdades socioespaciais urbanas e oportunidades educativas: um estudo*

da Região Metropolitana de Maringá-PR. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre-RS.

TAVARES, F. B., et al (2008). Intervindo na Relação Escola e Drogas. In: XI Encontro de Iniciação à Docência, UFPB - Teresina, P.B.

WILLMS, J. Douglas (2008). A estimação do efeito-escola. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. Pesquisa em Eficácia Escolar: origens e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 261-272.

Sites:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <<http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. <http://www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em: 02 de março de 2012.

PARANÁ. Núcleo Regional de Educação – Maringá. <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/maringa/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2012.